ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 04/06/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes e Diretor de RH Ana Lúcia Maia Domingues.

Às nove horas do dia quatro de junho de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curo prazo**: Após dois meses no azul e na liderança do ranking de investimentos financeiros, a Bovespa fechou maio em queda. O índice da bolsa de valores de São Paulo (Ibovespa), principal termômetro do mercado acionário brasileiro, caiu -0,75% no mês, acumulando perda de -6,21% em 12 meses. No ano, queda de -0,52%. O último mês que a bolsa havia fechado no vermelho foi fevereiro, com queda de -1,41%. Em março e abril, na contrapartida, apresentou alta de 7,05% e 2,41%, respectivamente. Contribuiu para o resultado ruim o efeito da queda do preço do minério de ferro, além do fraco crescimento do PIB. Além disso, as pesquisas eleitorais recentes mostraram certa recuperação da Presidente Dilma Rousseff nas intenções de voto dos eleitores, interrompendo uma seqüência de quedas nas pesquisas divulgadas desde fevereiro. Em meio a volatilidade, o dólar encerrou o mês cotado a R$ 2,24, com alta de 0,27% no mês. Em 2014, acumula queda de R$ 4,92. Ainda preso na banda informal de R$ 2,20 a R$ 2,25, a moeda norte-americana interrompeu três meses seguidos de desvalorização. Na avaliação dos agentes do mercado, o Banco Central vai continuar atuando no câmbio para sustentar esses patamares, mesmo que de maneira menos intensa, de olho nas exportações e na inflação. O quadro de fluxo positivo ao Brasil visto desde o início do ano, que pode ganhar um impulso na semana que vem com os esperados novos estímulos do Banco Central Europeu (BCE), é um fator que explica a avaliação dos especialistas sobre a futura atuação do Banco Central no câmbio. Pesquisa da Reuters mostrou que os economistas esperam que o BCE corte a taxa de juros a 0,10% e a taxa de depósitos para território negativo, em -0,10% na próxima semana. Ou seja, diante de um mercado mais tranqüilo, é provável que o BC venha a ser menos atuante nas intervenções. No topo do ranking ficaram os fundos de renda fixa, com alta de 0,81%, e os fundos DI, com 0,68% no mês. No ano, o rendimento foi de 3,72% e 3,24%, respectivamente. Os ativos de renda fixa continuam com grande demanda, pois o patamar dos juros é muito alto, apesar da tendência de estabilização da taxa Selic. Na semana passada, o Comitê de Política Monetária – COPOM decidiu pela manutenção da Selic em 11,00%, em decisão unânime e esperada pelo mercado. Na lanterna dos investimentos conservadores veio a poupança, com rendimentos de 0,56% no mês, acumulando retorno de 2,86% no ano. O IMA - Geral apresentou retorno positivo de 2,51% em maio. O grande destaque, mais uma vez, foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, apresentando valorização de 4,26%. O IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, valorizou 1,46%, enquanto o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, valorizou 6,18%. Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 0,95%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 2,32%.

Perspectiva

O instável cenário internacional e doméstico, somado às expectativas de um ano eleitoral, gera incerteza no mercado e dificulta a obtenção de ganho real nos investimentos. Uma saída é se proteger da inflação, que tem mostrado certa resistência no atual patamar, porém mostra sinais de desaceleração no médio prazo. Para o mês de maio, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPC-A 15) – a prévia da inflação oficial do País – teve alta de 0,58%. Em 12 meses, a alta cumulada é de 6,31%. O Banco Central tem avaliado que parte "relevante" do aumento dos juros implementado desde abril do ano passado ainda não causou o impacto esperado na inflação. Isto representa dizer que a autoridade monetária acredita em indicadores inflacionários convergindo para o centro da meta no médio prazo. Por outro lado, a pressão exercida pelo juro alto por um período prolongado sobre a atividade econômica, é nefasta. Um indicador que confirma este sentimento é o Índice de Confiança da Indústria – ICI, divulgado pela fundação Getúlio Vargas – FGV na semana passada. O indicador caiu 5,1% em maio antes abril, passando de 95,6 para 90,7 pontos. Na avaliação da FGV, "a piora do ambiente de negócios, captada por todos os quesitos do ICI, sinaliza desaceleração da atividade no setor e aumento do pessimismo em relação à possibilidade de reversão da tendência nos próximos meses". O mesmo vem acontecendo com o setor de serviços. É de se esperar que a autoridade monetária aja, na medida e momento apropriados, no sentido de reverter esse quadro. Mantemos nossa recomendação de estratégia, conforme orientação transmitida aos clientes durante o mês de maio, que reproduzimos abaixo: "Iniciamos a recomendação de assumir um pouco mais de risco na renda fixa, com gradual redução das posições em CDI e IRF-M 1, e migração dos recursos para o IMA-B ou IMA - Geral. De forma geral, quem possui uma carteira com alta exposição (mais de 50%) em IMA-B juntamente com IMA -Geral a sugestão é no sentido de manter suas posições. Entretanto, a carteira que apresentar alta exposição em CDI conjuntamente com IRF-M 1 sugerimos migrar parte destes recursos para IMA-B, IMA B 5 e IMA - Geral, mantendo uma posição média de 30% no curto prazo (CDI/IRF M 1)." Tudo de forma progressiva, sem atropelo, de forma a compor um preço médio para a carteira. **2) Análise da carteira de investimentos;** Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos do mês de Maio. Ficou decidido que as aplicações existentes não serão alteradas para o mês de junho. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 306.626,70 onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Junho deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais Presidente, Priscila dos S. Lopes - Dir. Adm. Financeiro, José Melo Júnior, Claudio José Cruz Faria, Ana Lúcia Maia Domingues RH.